



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	As comidas hispânicas em um projeto fundamentado na autonomia do aluno
Autor	GABRIELA MOCH SCHMIDT

Este trabalho é um relato do desenvolvimento de um projeto realizado com uma turma de sétimo ano através do subprojeto PIBID Espanhol na escola Instituição Estadual Professora Gema Angelina Belia, no bairro Jardim Carvalho em Porto Alegre. O projeto tinha como objetivo abordar a cultura hispânica atrelada aos conteúdos programáticos do currículo escolar, a fim de acompanhar o conteúdo trabalhado pela professora titular da turma. Faz-se necessária, antes da apresentação do projeto, a exposição das bases teóricas que fundamentam o trabalho do subprojeto PIBID Espanhol. O subprojeto entende que para a construção do aprendizado de uma língua estrangeira, é fundamental o contato com a cultura dos países que falam a língua meta, visto que língua é cultura e esta não pode ser desassociada da primeira. O ensino exclusivamente linguístico é insuficiente para a comunicação na língua meta, já que as situações comunicacionais ocorrem em ambientes reais totalmente inseridos em uma determinada cultura. Além disso, é preciso considerar que como método pedagógico, este subprojeto acredita que o aluno aprende a partir de sua autonomia e participação ativa em sala de aula, construindo seu próprio aprendizado e não memorizando uma série de conteúdos. Aprendemos mais facilmente se aprendemos de forma ativa ao invés de apenas recebermos passivamente as informações (GIOVANNINI, 1996). Buscamos, portanto, aliar a teoria à prática, desenvolvendo atividades que pudessem proporcionar uma construção ativa do aprendizado e o contato intercultural. A partir disso, o projeto começou a ser planejado em reuniões, nas quais foram definidos como temas e conteúdos gramaticais os alimentos em espanhol, os pesos e medidas em espanhol e a estruturação do verbo *gustar*. Da teoria à prática, a primeira aula foi trabalhada em cima de um vídeo de uma música (“*A mí me gustan las hamburguesas*”, do grupo *Los pirata*). Através da música, os alunos puderam conhecer e reconhecer vários alimentos em espanhol e conhecer a estruturação do verbo *gustar*. Com o apoio da letra e de imagens, foram convidados a realizar como tarefa a construção de uma receita não convencional, criada por eles mesmos através da união dos gostos de cada aluno. Na aula seguinte, os alunos foram levados ao refeitório para fazer um guacamole, receita típica mexicana. Estimulando outra vez o lúdico, os alunos tiveram contato com uma situação diferente da costumeira em sala de aula. No refeitório, eles conheceram os pesos e medidas em espanhol, reforçaram o vocabulário de alimentos, além de ter a oportunidade de fazer e provar uma receita típica hispânica. O verbo *gustar* também foi abordado porque, ao provarem a receita, os alunos deveriam responder se gostaram ou não do guacamole. Em outra aula, os alunos foram levados à sala multimídia da escola para que fossem apresentadas em slides imagens e informações de outras comidas típicas de países de fala espanhola. Depois disso, os alunos foram divididos em grupos e cada grupo deveria escolher uma das comidas típicas recém-apresentadas. O objetivo desse trabalho em grupo foi o de criar um livro de receitas da turma. Para isso, cada grupo recebeu um material de pesquisa referente à sua comida típica e um modelo de livro de receitas para que deste pudessem inferir que informações deveriam buscar, relacionadas ao conteúdo trabalhado durante todo o projeto. Na última aula, trabalhando em grupos ativos e cooperativos, os alunos confeccionaram o livro de receitas. Como resultados obtidos, pôde-se comprovar que a construção do aprendizado dá-se de fato quando o aluno tem a oportunidade de participar de forma ativa da aula. As atividades desenvolvidas para chegar a essa participação ativa foram, preferencialmente, as lúdicas e as em grupo. As primeiras por fomentarem a criatividade e motivarem os alunos; as segundas porque o trabalho em grupo é essencialmente interacional e, assim, os alunos têm a liberdade de e o incentivo para construir seu aprendizado ativamente. Ademais, o outro ponto a partir do qual se desenvolveu nosso projeto, a cultura em sala de aula, torna as aulas mais atrativas aos alunos, que têm a oportunidade de conhecer o outro e compará-lo à sua cultura. Assim, o contato intercultural possibilita não somente uma capacitação maior para a comunicação, mas também a compreensão das diferenças.

Referências

GIOVANNINI, Arno et al. *Autonomía y competencia comunicativa*. In: GIOVANNINI et al. *Profesor en acción – el proceso de aprendizaje*. Madrid: Edelsa, 1996.